

APÊNDICE XXII – Reflexões das Aulas

Reflexão

Aula com a turma do 8º ano, dividida em turnos, o 1.º turno tem aula entre as 16:10h e as 16:55h e o 2.º turno entre as 16:55h e as 17:40h.

Segunda-feira, 19 de Novembro de 2012.

Antes da aula a apreensão era grande; havia qualquer “coisa” que me dizia que as aulas poderiam não correr bem. Os antecedentes não indiciavam nada de bom; alguns alunos da turma têm tido, nas aulas, um comportamento e uma postura nada adequadas ao decurso normal das atividades. Por isso, nestas aulas as coisas não seriam diferentes, achava eu e estava certa.

A turma está dividida em dois turnos, com aulas alternadas de ciências naturais e de físico-química.

A aula teve início com a apresentação prévia dos critérios de avaliação a serem tidos em conta. De seguida deu-se início à abordagem do tema da aula; começamos por relembrar o conceito de ecossistema, para chegar aos “fatores bióticos” e “abióticos”. Depois, passamos para a explicação do fator abiótico “luz” e a influência sobre os seres vivos; abordamos o conceito de fotoperíodo. Passamos para a realização da atividade demonstrativa da influência da luz sobre o comportamento das minhocas, seguindo o protocolo 1.8. Foi possível observar que as minhocas fogem da zona iluminada para a zona de sombra, o que levou à explicação do conceito de animal lucífugo e que, pelo contrário, há animais que se sentem atraídos pela luz, que são denominados lucífilos. A aula terminou com a ida de um aluno ao quadro escrever o sumário que serviu de resumo da matéria dada.

Estava previsto responder às questões do protocolo mas não houve tempo, pelo que ficou como tarefa de casa, cuja correção será feita na próxima aula.

O primeiro turno não começou bem; o aluno A10 foi para a fila de trás, apesar de, à entrada, eu ter dito para virem todos para fila da frente para poderem observar a atividade prática, a ser realizada no decorrer da aula. Chamei-o para participar nas atividades, para me “ajudar” mas não

veio, disse que não vinha, que ficava lá atrás. Durante toda a aula não participou nas atividades, apenas deu a definição de “ecossistema” quando fiz a pergunta ao grupo logo no início. Depois, não voltou a participar de forma assertiva; as intervenções foram sempre desligadas do tema da aula, inoportunas e de desafio, como por exemplo “é uma seca”, “a aula de físico-química é que é boa”, “vejo minhocas todos os dias” entre outras. O objetivo foi desestabilizar a aula, o que conseguiu.

E, se nos primeiros 30 minutos foi possível, apesar do comportamento do aluno, dar a aula consoante o previsto, a última parte foi mesmo “para esquecer”. Alguns dos outros alunos, também o secundaram nas intervenções desapropriadas e mal-educadas.

Esta aula é para esquecer! Senti-me como se não tivesse chão, como a pessoa mais ignorante e desajeitada à frente de um grupo de 10 alunos!!, em que um desestabilizou, uma foi mal educada e dirigiu-se a mim em termos inadequados e de forma incorreta...Senti-me sem rede...

Devia ter mandado o aluno A10 sair da sala, assim a aula teria corrido melhor. Foi o que pensei logo no início quando não quis ir para a fila da frente ou quando se recusou a participar nas atividades. Contudo, acho que não resolveria nada, porque vai continuar, nas próximas aulas, a agir da mesma forma. Então, pensei que se ficasse na sala pelo menos ouvia o que se dizia.

A intervenção com este aluno tem de ser forçosamente diferente, terá de ser multidisciplinar, integrada e de conjunto para ter efeitos duradouros e estruturais. Acho que se deveria constituir uma equipa multidisciplinar, com a participação de um psicólogo, dos outros professores da turma, da diretora de turma e dos pais, tendo por base o conhecimento e as informações anteriores sobre ele, para se poder intervir. Acho que se deveriam trabalhar, preferencialmente, as competências relacionais e transversais, para aprender a “saber ser” e a “saber estar”.

Também devia ter repreendido a aluna, quando me respondeu de forma inadequada; foi uma falha inaceitável. Mas, e apesar de não servir de desculpa, estava tão absorvida com o aluno A10, que me “esqueci” da forma mal-educada e inapropriada. Em aulas futuras estarei, seguramente, mais atenta e não tolerarei formas menos próprias de tratamento por parte de qualquer aluno.

O segundo turno chegou e....senti-me redimida! Voltei a “sentir o chão”, senti-me novamente “professora”. A aula decorreu normalmente, de acordo com o planeado, os alunos estiveram motivados, participaram de forma interessada. “Cinco estrelas!” Senti-me revigorada.

O que me fez conseguir dar a aula de forma “quase normal” depois do “fiasco” do primeiro turno, foi antever que com este turno seria diferente, os alunos trabalham, participam, estão atentos e não boicotam as aulas.

Como vou fazer nas próximas aulas? Em termos de planificação não alterava nada, talvez dividir a turma em grupos mais pequenos para a realização da atividade prática, para melhor observar o comportamento das minhocas. Estiveram um pouco amontoados à volta da caixa das minhocas.

A intervenção no futuro tem de ser no sentido de “trazer” os alunos com mau comportamento para as aulas e de conseguir que as intervenções menos próprias sejam ultrapassadas.

Maria da Conceição Marinho